Prefeitura sanciona lei que homenageia jovem Sashira Camilly com nome de rua

Date : 09-12-2025

Na manhã desta terça-feira (9), a prefeita Sheila Lemos sancionou a lei que denomina a Rua da Granja, localizada entre os condomínios Duque Du Lest e Terras Alphaville 2, no bairro Universidade, como Rua Sashira Camilly Cunha Silva. De autoria do vereador Ricardo Babão, a lei homenageia a jovem de 19 anos que foi vítima de feminicídio no ano de 2021.

O ato de sanção da lei contou com a presença do vice-prefeito, Aloisio Alan, do secretário de Serviços Públicos e Mobilidade Urbana, Luís Paulo Sousa, do vereador Ricardo Babão e do empresário Edivanio Alves da Silva, pai de Sashira.

A prefeita Sheila Lemos parabenizou o vereador e destacou que a iniciativa é importante para que crimes como esse — e qualquer tipo de violência de gênero — não se repitam. “Daqui a 50 anos, as pessoas vão perguntar por que esta rua se chama Sashira, e será uma importante lembrança desse crime que aconteceu, da forma trágica que ela morreu, e que para que isso não aconteça com outras mulheres e meninas”.

Autor do projeto de lei, o vereador Ricardo Babão ressaltou outro projeto de sua autoria em homenagem à jovem Sashira, a Lei nº 2.600/2022, que instituiu o dia 7 de agosto como o Dia Municipal de Combate ao Feminicídio em Vitória da Conquista. Segundo o vereador, as ações são importantes para que o nome de Sashira não seja esquecido e para que as políticas de combate à violência de gênero ganhem mais visibilidade.

“A família sofre até hoje aguardando que a justiça seja feita, mas não podemos deixar que Sashira seja esquecida. Essa é uma homenagem a uma menina que conheci, e uma forma de combater o feminicídio. Não podemos aceitar mais o que vem acontecendo em Conquista e em todo nosso país. É uma responsabilidade de todos”.

EXEMPLO
PRA BAHIA.
MELHOR CIDADE DO ESTADO PARA SE VIVER.
VITÓRIA DA CONQUISTA
PREFEITURA

Edivanio Alves da Silva, pai de Sashira, agradeceu pela lembrança e sensibilidade do Governo Municipal e do vereador. “Eu gostaria de poder homenagear a minha filha em vida. Jamais imaginei que ela daria nome a uma rua, porque sabemos que isso só acontece quando a pessoa morre. Mas o nome dela marcou a cidade, se tornou um símbolo contra o feminicídio, e eu e toda a família, amigos, ficamos honrados com essa homenagem. É uma rua em que ela conviveu por muito tempo, passou o período de pandemia lá. Agradeço ao poder público pela lembrança”.

Edivanio